

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Data de aceite: 02/05/2023

Antônio Renato Bezerra Noronha

Faculdade Estácio Ananindeua –PA
<http://lattes.cnpq.br/0248019167547776>

Juciana Nunes Cardoso

Universidade da Amazônia. Belém-PA.
<http://lattes.cnpq.br/5071623289711059>

Mara Cristiane Barroso Juarez Peres

Universidade da Amazônia. Belém-PA.
<http://lattes.cnpq.br/0434825184734618>

RESUMO: De acordo com a Pipe Social (2021), que traça o *pipeline* brasileiro de negócios de impacto socioambiental, 62% dos negócios mapeamentos estão localizados na região sudeste, a região Sul tem o segundo maior índice com 14% dos empreendimentos, seguido pelo Nordeste com 11%, enquanto que na região Norte o índice é de 7% e na região Centro-Oeste é de 5%. Com isso é possível perceber, há diferenças regionais significativas na atuação de negócios de impacto social no Brasil. Esse processo de construção de um novo modelo atuação de empreendimentos em questões econômica, ambientais e sociais, no qual desde o nascimento o negócio já esteja orientado

ao desenvolvimento local sustentável e à produção de impactos positivos para a sociedade, surge mais lentamente na região norte. Na conexão entre o desenvolvimento local sustentável e os negócios de impacto social foram identificadas iniciativas no estado do Pará que reconheceram oportunidades, potencialidades e tendências para iniciar um empreendimento que buscasse solucionar um desafio social ou ambiental ao mesmo tempo em que gerasse resultado financeiro positivo. O presente artigo tem como objetivo analisar cinco projetos de impacto social com atuação no norte do país, relacionando o desenvolvimento local sustentável com as iniciativas comprometidas com o retorno social e/ou ambiental e com a lógica econômica. São apresentados os principais conceitos sobre desenvolvimento local sustentável e negócios de impacto social, para então apresentar os empreendimentos pesquisados. É um estudo descritivo, com utilização de dados secundários e de abordagem qualitativa. Verificou-se nos negócios analisados que os impactos identificados em cada um podem ser classificados como benefícios econômicos, ambientais e sociais, relacionando-os com o tripé do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento local; negócios de impacto social; sustentabilidade

BUSINESS WITH SOCIAL IMPACT ON LOCAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: According to Pipe Social (2021), which outlines the Brazilian social and environmental impact business pipeline, 62% of the mapping businesses are located in the southeastern region, the South region has the second highest index with 14% of enterprises, followed by the Northeast with 11%, while in the North region the rate is 7% and in the Midwest it is 5%. With this it is possible to realize, there are significant regional differences in the performance of business with social impact in Brazil. This process of building a new model for companies to act in economic, environmental and social matters, in which from birth the business is already oriented towards sustainable local development and the production of positive impacts for society, appears more slowly in the northern region. In the connection between sustainable local development and social impact businesses, initiatives in the state of Pará have been identified that have recognized opportunities, potentials and trends to start an enterprise that seeks to solve a social or environmental challenge while generating a positive financial result. This article aims to analyze five social impact projects operating in the north of the country, relating sustainable local development with initiatives committed to social and / or environmental returns and economic logic. The main concepts on sustainable local development and social impact business are presented, and then the companies surveyed are presented. It is a descriptive study, using secondary data and qualitative approach. It was found in the businesses analyzed that the impacts identified in each can be classified as economic, environmental and social benefits, relating them to the tripod of sustainable development.

KEYWORDS: Local development; social impact business; sustainability

1 | EMPREENDIMENTOS SOCIAIS E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

Dois pontos são observáveis para evidenciar empreendimento social. O primeiro está sob o ponto de vista organizacional o qual representa uma prática de gestão empreendedora com base em funções de marketing, finanças, produção e recursos humanos. O outro ponto está na linha de impacto, seja ele socioambiental e/ou econômico. Este último ponto é visto como impacto no desenvolvimento local à luz do tripé economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto da sustentabilidade. Então, este trabalho busca apresentar evidências de empresas sociais e negócios de impacto no desenvolvimento local.

Negócios surgidos com o objetivo de solucionar um problema social com retorno financeiro pode ser compreendida como uma definição inicial para o que são negócios de impacto social. Porém, a ideia de se criar uma empresa que busque diminuir desigualdades ou vulnerabilidades sociais e ainda assim obter lucro ou dividendos recebe várias denominações: negócios sociais, negócios para a base da pirâmide, negócios inclusivos, negócios com impacto social, empreendimento social, empreendedor social e negócios de impacto.

O termo “negócios sociais” surgiu a partir do Grameen Bank, fundado por

Muhammad Yunus em 1983 (Barkin, 2015). O Grameen Bank é um banco oficial que fornece empréstimos aos pobres, principalmente mulheres na zona rural de Bangladesh. Tal negócio deu a Yunus o Prêmio Nobel da Paz em 2006, por ser, segundo o veredito do Comitê, “um importante instrumento na luta contra a pobreza”. A Yunus Investimentos, em seu site oficial, descreve negócios sociais como “empresas que têm a única missão de solucionar um problema social, são autossustentáveis e não distribuem dividendos”. São organizações que geram receita para cobrir seus custos e o lucro gerado é reinvestido na própria empresa com objetivo de maximização do impacto social.

Os negócios para a base da pirâmide são constituídos por empresas que, segundo Prahalad (2005), oferecem qualquer produto ou serviço para venda direta exclusivamente para a população de baixa renda, que visam lucro e distribuem dividendos.

Negócios inclusivos, segundo Teodósio e Comini (2012), são empresas que vendem qualquer produto ou serviço, desde que inclua a população de baixa renda no processo de produção, fornecimento ou distribuição. Os clientes desse tipo de empresa podem ser de qualquer classe social, ou ainda empresas que adquirem os produtos/serviços, visando lucro e distribuição de dividendos.

PETRINI et al. (2016) conceitua “negócios com impacto social” como organizações objetivam solucionar demandas relacionadas a problemas sociais, seja ofertando produtos e serviços, seja incluindo indivíduos ou grupos. Tais organizações devem ser autossustentáveis financeiramente, sendo facultativa a distribuição de lucros.

O empreendimento social apresenta-se como um termo abrangente que tenta reunir todas as outras nomenclaturas em um campo de ação social e de realização de negócios. Segundo Mair e Marti (2006), na prática do empreendedorismo social, são enfatizados os aspectos da inovação e da visão social, é “um processo que envolve uma combinação inovadora de recursos para explorar oportunidades que atendem a necessidades sociais e catalisam a mudança social”, podendo inclusive ser um negócio formal ou projeto social.

O empreendedor social, segundo Drayton (2006), é o indivíduo que atua como agente de mudança para desenvolver novas soluções para os problemas sociais, programar estas soluções em larga escala e contribuir para transformar a sociedade.

Barki (2015) define “negócios de impacto” como organizações que almejam gerar impacto social a partir da oferta de produtos e serviços que diminuam a vulnerabilidade da população de baixa renda e, desta forma, tenham um retorno financeiro, podendo tal resultado financeiro será reinvestido ou gerará lucro para ser distribuído. Tal conceituação é ampla e se aproxima da definição de “negócios com impacto social”.

2 | DESENVOLVIMENTO LOCAL

As discussões contemporâneas refletem diversas formas de desenvolvimento, inclusive o desenvolvimento local com participação dos agentes sociais na atividade

produtiva, contribuindo para que os cidadãos “excluídos” pelo processo da globalização tenham acesso à renda, trabalho, educação e participação na sociedade. O desenvolvimento local, assim como, outras atividades são movimentos sociais que resistem à globalização e a economia neoliberal e principalmente, buscam solucionar ou diminuir as desigualdades sociais em determinada região, em forma de organização da sociedade com a finalidade de coesão social.

“O entendimento da expressão excluído” requer uma crítica social ao modelo da globalização e do neoliberalismo que se instalou nos últimos anos, para D’Allondans (2003, p. 44) define a exclusão, como um processo de uma sociedade “horizontal” que atinge diversas pessoas, em qualquer situação social ou aspecto de sua existência, elevando indivíduos para uma sociedade “vertical” e as trevas da civilização.

A desigualdade social é um dos assuntos mais relevantes e debatidos no século, já que submete uma análise crítica dos modelos de políticas ambiental, econômica e social de diversos países, embora, esse problema, esteja presente, principalmente nos países subdesenvolvidos, como o Brasil que possui graves problemas sociais.

A exclusão social não é um processo facilmente de ser mensurado, mas pode ser caracterizada por indicadores como a informalidade, desemprego, irregularidade, pobreza, baixa escolaridade, a ausência da cidadania. “A carência material é a face externa da exclusão política” (DEMO, 1993, p. 2).

Nesse sentido as mudanças sociais ocorrem inclusive, da evolução das próprias pessoas, resultante das experiências vivenciadas e da própria necessidade de autonomia e de escolhas relacionada diante da sociedade. (LE BOURLEGA, 2016).

Portanto, não se trata de considerar o local e o global como dicotomia separada no espaço ou no tempo e sim de entender que os processos de globalização e localização - regionalização são indissociáveis na fase atual, busca-se o equilíbrio entre as partes. (FROEHLICH, 1998).

Desta forma, o desenvolvimento local, conforme sinaliza Lopes (2003), busca uma nova alternativa, proativa de inserir diversas classes sociais que possuem diversas necessidades e enfrenta graves problemas sociais terem acesso aos direitos fundamentais, como por exemplo: emprego, educação, cultura, participação social, renda, entre outras.

Conforme argumenta Lopes (2003): Os governos locais passam a surgir como um dos atores impulsionadores do processo de desenvolvimento econômico local, empreendendo iniciativas próprias e mais adequadas às particularidades de cada lugar (LIMA; LOYOLA; MOURA, 2000). Aos governos estaduais, cabem a geração de poupança pública local e a recuperação da capacidade de investimento. Aos governos municipais, cabe coordenar as ações internas à cidade, adequando-as às realidades regionais e até mundiais. (LOPES, 2003, p. 44).

O desenvolvimento local é o desenvolvimento da comunidade que possuem como base o diálogo construtivo, interação de pessoas, com um sistema durável que praticam

atividades endógenas, promovendo vantagem competitiva na geração de produtos e serviços e competitividade.

O desenvolvimento endógeno é entendido em tornar o “local” de uma determinada região com capacidade e geração de atividades e valores, possibilitando o desenvolvimento econômico de dentro para fora, respeitando o seu ambiente cultural e com responsabilidade social e ambiental. Esse processo tem como finalidade a geração de emprego e renda, partindo dos próprios atores sociais de forma descentralizada dos modelos convencionais da globalização. (AMARAL FILHO, 2009).

3 | DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE.

A questão ambiental está diretamente ligada a um problema econômico, à sustentabilidade e desenvolvimento da atividade econômica. (DE AVELAR TEIXEIRA, 2018). A nova forma de reorganização econômica com práticas sustentáveis é um dos maiores desafios deste século e englobam atitudes de reorganização do espaço territorial, política pública, mudança social, mudança empresarial e diversas discussões entre exploração econômica e sustentabilidade.

De acordo com Adorno (1998), sustentabilidade requer uma interação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e desenvolvimento com esporte. A partir, desse conceito é notório que os valores pautados sobre sustentabilidade formam o pilar do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e econômico. Para Raynault e Zaroni (1993), o desenvolvimento sustentável corresponde as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades. O conceito do Triple Bottom Line (TBL) ganhou destaque nas discussões devido ao fato de criar um modelo que enfatizava um modelo mais atraente de organizações sensibilizadas em contribuir com o meio ambiente e dessa forma contribuindo para a sua imagem e reputação no mercado, desde então se faz presente em diversas organizações (EISENMANN; BEY; WELTER, 2007).

Sustentabilidade social: consistem no processo que reduza as desigualdades, substancialmente as diferenças sociais. Considerando os valores culturais, ambientais e os bens materiais e não materiais de uma sociedade. (MONTIBELLER FILHO, 1993).

4 | METODOLOGIA

A metodologia deste artigo está subdivida em quatro partes: tipo de pesquisa, unidade de análise e sujeitos da pesquisa, métodos de coleta de dados e métodos de análise.

Quanto ao tipo, é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, e os procedimentos adotados foram estudos bibliográfico e documental.

A unidade de análise é a ENACTUS UPFA. Os cinco projetos de empreendedorismo

social – Anama katu, Cíclica, Minerva, Costuraê e Fiero – são os sujeitos da pesquisa. Este universo de estudo definido para o presente artigo foi analisado a partir de documentos oficiais publicados eletronicamente, levando em consideração os temas negócio de impacto social e as dimensões ambiental, social e econômica do desenvolvimento local sustentável. Justifica-se a escolha dessa unidade de análise em razão da aderência de seu propósito declarado de “transformar a Amazônia por meio do empreendedorismo social” com as temáticas abordadas neste estudo.

Quanto ao método de coleta de dados, feita uma pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos relacionados aos temas negócios de impacto social e desenvolvimento local sustentável para construção do referencial teórico com os principais conceitos encontrados. A coleta de dados da unidade de análise e dos sujeitos da pesquisa foi feita a partir dados secundários de pesquisa eletrônica em documentos publicados em sites oficiais da Enactus Brasil e do time Enactus UFPA, além disso foram feitas pesquisas complementares em reportagens publicadas sobre os empreendimentos sociais.

O método de análise de dados foi uma exploração teórico-empírica, identificando os tipos de negócios sociais encontrados na bibliografia e os principais conceitos das dimensões do desenvolvimento local sustentável. A partir destes conceitos, foram verificadas em qual tipo de negócio de impacto social, de acordo as categorias teóricas encontradas, os empreendimentos sócios estudados poderiam ser enquadrados e em quais dimensões tais empreendimentos geram impacto no desenvolvimento local sustentável.

O quadro abaixo traz os principais conceitos de negócios de impacto social trabalhados na análise de dados, considerando a dimensão do desenvolvimento local sustentável que é impactada pelo tipo de negócio

NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL	AUTOR	TIPO DE NEGÓCIO	PÚBLICO ALVO	DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS	DIMENSÃO SUSTENTÁVEL IMPACTADA
Negócios Sociais	Muhammad Yunus (1983)	Negócios que solucionem um problema social através da venda de produtos ou serviços	Pessoas de baixa renda	Lucro gerado é reinvestido na própria empresa	Social Econômica
Negócios para a base da pirâmide	Prahalad (2005)	Venda de qualquer produto ou serviço exclusivamente para a população de baixa renda	Pessoas de baixa renda	Visam lucro e distribuição de dividendos	Social Econômica
Negócios inclusivos	Teodósio e Comini (2012)	Inclusão no processo de produção, fornecimento ou distribuição de pessoas de baixa renda. A venda pode ser de qualquer produto ou serviço	Pessoas de qualquer classe social e/ou empresas	Visam lucro e distribuição de dividendos	Social Econômica
Negócios com impacto social	PETRINI et al. (2016)	Negócios que solucionem um problema social através da venda de produtos ou serviços ou da inclusão de pessoas de baixa renda em seu empreendimento	Pessoas de qualquer classe social e/ou empresas	Podem ou não visar lucro e distribuição de dividendos	Ambiental Social Econômica

Quadro 1 – Negócios de Impacto Social

5 | ANÁLISE E RESULTADOS

Negócios de impacto social visam solucionar demandas relacionadas a problemas sociais na comunidade, seja ofertando produtos e serviços, seja incluindo indivíduos ou grupos. É imperativo que esses tipos de negócios devem promover sua própria sustentabilidade financeira, sendo facultativa a distribuição de lucros. Por outro lado, maior compreensão dos benefícios e impactados pode auxiliar no desenvolvimento de métricas efetivas de avaliação dos resultados de negócios com impacto social para o desenvolvimento local.

Para Yunus (2010), esse desenvolvimento somente poderá ser entendido como um processo de mobilização de energias sociais em espaços de pequena escala, que visam programar mudanças, capazes de criar e elevar mudanças sociais, a viabilidade econômica e as condições de vida da população.

Dessa maneira, a ação empreendedora esperada nos negócios sociais, que foi

concebida como um poderoso meio para o desenvolvimento local foi evidenciada pelos cinco negócios sociais caracterizados como negócios de impacto social, com rede de parceiros, competências, proposição de valor, lucro econômico e lucro social.

A partir da análise dos dados secundários coletados dentre os negócios sociais que compõem a Enactus Ufpa, foi possível não somente aumentar a compreensão em relação aos elementos propostos inicialmente, como também discriminar novos elementos e identificar relações entre eles.

No quadro 2, analisa-se as cinco empresas de impacto social com atuação no norte do país, relacionando-as com o desenvolvimento local sustentável com as iniciativas comprometidas com o retorno social e/ou ambiental e com a lógica econômica.

Negócio de Impacto social	Produto	Impacto no desenvolvimento local		
		Ambiental	Social	Econômico
Amana Katu	Sistema para captação de água da chuva junto à comunidade ribeirinha	Litros de água da chuva; Quantidade de copos de água (200ml) disponibilizados; Quantidade de kwh economizados; Quantidade de resíduos da indústria alimentícia reutilizados	Pessoas com acesso novo/ melhorado a água segura/acessível Jovens em situação de risco. Pessoas inspiradas em ações de educação ambiental.	Economia na conta de energia; Economia no custo de água; Empregos gerados
Cíclica	Ações ambientais em parceria com recicladores de lixo para a redução do descarte incorreto de resíduos sólidos	Quantidade de Resíduos Reciclados; Ações de Educação Ambiental; Quantidade de Resíduos Coletados;	Pessoas inspiradas em ações de educação ambiental	Aumento na renda dos catadores
Fieiro	Produção de uma linha de geleias artesanais, em parceria com feirantes e pessoas em situação de desemprego	Resíduos Têxteis reutilizados; Ecobags Vendidas; Uso evitado de sacolas plásticas	Ações Gerais de impacto direto na comunidade beneficiada	Peças produzidas Peças vendidas
Costuraê	Reaproveita restos de tecido da indústria têxtil para a produção de uma linha de ecobags	Alimentos aproveitados; Logística reversa de potes; 1 ação de aproveitamento de alimentos 200-por-1.	Curso de Produção de Geleias Aumento na renda 1 participante do curso; Capacitações e recolocação no mercado de trabalho	Potes Vendidos Investidos no ciclo

Minerva	Plataforma que conecta mulheres profissionais do mercado da construção civil a mulheres que necessitam de serviços de reparos residenciais	Co2 evitados; Economia de Energia (KwH)	Capacitações; Impacto direto e indireto junto as prestadoras de serviços e comunidade atendida	Receita para as prestadoras Serviços Prestados Usuários no site
---------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------

Quadro 02: Negócios com Impacto no desenvolvimento local

Fonte: Relatório Enactus UFPA (2019)

Prahalad (2005) sugere que para que esses negócios gerem lucro e impactem na melhoria de condições de vida da população, se faz necessário o incentivo através do lucro, sempre que possível, para que aconteça de forma sustentável. No entanto, o lucro nem sempre é possível de se atingir, quando essas empresas tentam impactar populações mais pobres. Os empreendimentos sociais buscam desenvolver algo a mais que do que simplesmente comercializar produtos ou prestar serviços.

Para Comini, Assad e Fischer (2012) as empresas com essa característica ampliam sua participação através da promoção do desenvolvimento socioambiental, de lugares “esquecidos” pelo crescimento econômico capitalista e proporcionam inclusão daqueles que de alguma forma foram privados de meios físicos, sociais e econômicos essenciais. Os autores entendem ainda que esses negócios possibilitam que os indivíduos sejam reconhecidos como participantes da sociedade (seja como pessoa, consumidor ou cidadão).

Nos negócios de impacto social pesquisados foi possível observar que fatores como diminuição na conta de energia, economia no custo de água; empregos gerados e o aumento na renda as comunidades envolvidas.

Dentre os aspectos econômicos identificados nos negócios sociais, o Amana Katu que tem como missão universalizar o acesso à água de qualidade na Amazônia, por meio de tecnologia sustentável, gerada a partir do empoderamento de comunidades com empreendedorismo social com jovens em vulnerabilidade social por meio da capacitação e emprego na produção e comercialização de sistemas de captação da água pluvial, sustentáveis e de preços acessíveis, já apresenta impacto econômico no desenvolvimento local, notadamente com as comunidades ribeirinhas e através das capacitações técnicas e comportamentais aos jovens, que passarão a ser os produtores e montadores dos kits de captação de água da chuva, com geração de renda para eles, ampliando o impacto positivo no fomento à economia local, já os demais negócios apresentam grande potencial, com bons resultados através de produtos e serviços que geram impactos positivo para as populações de baixa renda.

Para Nascimento (2012) sustentabilidade ambiental consiste no processo de produção e consumo de forma que os ecossistemas possam manter sua auto reparação, supondo que o modelo de produção seja compatível com a base material que assenta a

economia.

Corroborando com essa percepção, Barbieri (2000) analisa a sustentabilidade ambiental, associada ao desenvolvimento local e regional, que estimula a necessidade de uma compreensão mais ampla do que quando comparada apenas à natureza produtiva de uma localidade.

Na dimensão ambiental para o desenvolvimento local sustentável com garantia dos recursos naturais, a partir dos resultados gerados na análise anterior, foi percebido que o pilar ambiental demonstra sua força tanto pela quantidade de práticas descritas no quadro 02, quanto pelo aparente grau de maturidade dos negócios apresentados.

Um dos negócios que merece destaque no estudo é o Cíclica que através de resíduos reciclados; ações de educação ambiental; quantidade de resíduos coletados atuando diretamente com os catadores proporcionando impacto na dimensão ambiental com uma situação aceitável em relação à sustentabilidade. Observa-se assim que está mais à frente no que concerne às mudanças necessárias à consideração de aspectos referentes ao meio ambiente, reforçado pelos demais negócios.

Assim, os negócios de impacto social pesquisados, confirmam que, conforme Buarque (2006) o desenvolvimento local pode ser compreendido como um processo interno que ocorre em pequenas unidades territoriais, promovendo as transformações sociais, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas, desenvolvendo oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais. Nessa linha de pensamento, o autor se refere ao desenvolvimento local como uma mudança endógena, na qual as oportunidades sociais são priorizadas, bem como a qualidade de vida da população e a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, buscou-se evidenciar no artigo que negócios de impacto social podem ser analisados dentro das dimensões da sustentabilidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou a compreensão de que os empreendimentos com caráter social possibilitam o fomento de práticas sociais, proporcionando a inclusão social, juntamente com a justiça social e criando novas oportunidades para a inclusão de diversas pessoas no processo de desenvolvimento local, a partir dos negócios sociais. É necessário compreender de que as práticas sociais geram emprego, renda, respeitando os valores das comunidades e os direitos básicos de uma população, com princípios de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, como por exemplo, do projeto Amana Katu. O projeto de geração de água potável para a comunidade retirando diversas pessoas da zona de risco, diminuindo os riscos da saúde e diversas outras complicações, contribuindo para a

qualidade de vida daquela comunidade. Outro exemplo, projeto Costurarê que reaproveita os restos dos tecidos da indústria têxtil, contribuindo para o equilíbrio ambiental da região, educando e capacitando as pessoas para uma nova atividade de geração de renda.

O empreendedorismo social é o agente da mudança que inclui e realiza mudanças na vida das pessoas, esses projetos, possuem como finalidade o bem-estar das pessoas cujo seu maior objetivo não é o lucro financeiro, mas obter a qualidade de vida nas pessoas, promovendo campos de trabalho, criação de renda, inclusão social, educação, saúde e realizando sonhos e projetos da comunidade.

Conclui-se que o desenvolvimento local é uma alternativa de desenvolvimento sustentável na região amazônica, com projetos de alternativas de desenvolvimento, com participação da comunidade através do diálogo, partilhando experiências e aprendizagem na realização de um acordo comum., explorando o potencial da região e solucionado problemas sociais locais, organizando estratégias e identificando novas capacidades de desenvolvimento.

Destaca-se a Enactus, uma organização internacional sem fins lucrativos, dedicada a inspirar através dos alunos e da educação nas universidades, a parceria entre comunidades e estudantes na construção de um mundo com cidadania e respeito à natureza. Na Amazônia possui muitos beneficiados com projetos de inclusão social e sustentabilidade

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. Conflitualidade e violência: reflexões sobre a anomia na contemporaneidade. **Tempo Social**, v. 10, n. 1, p. 19-47, 1998.

ANUÁRIO ANUAL ENACTUS UFPA 2018-2019. Pará, acesso em 07 de dezembro de 2019 , disponível em <https://www.facebook.com/EnactusUFPA/>

ÁVILA, Lucas Veiga et al. NEGÓCIOS COM IMPACTO SOCIAL: CARACTERÍSTICAS, MODELOS E MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 2, n. 1, p. 4-13, 2016.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BARKI, Edgard. Negócios de impacto: tendência ou modismo?. **GVEXECUTIVO** • V 14 • N 1, 2015.

BRANDÃO, Daniel; CRUZ, Célia; ARIDA, Anna Lívia. Métricas em negócios de impacto social: Fundamentos. **São Paulo-SP: Empresarial, ICE-Instituto de Cidadania e MOVE-Avaliação e Estratégia**, 2014.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

COMINI, G. M.; ASSAD, F.; FISCHER, R. M. Social Business in Brazil. *International Society for Third Sector Research*, p. 1–15, 2012.

COMINI, Graziella; TEODÓSIO, A. Responsabilidade social empresarial no combate a pobreza: perspectivas e desafios dos Negócios Inclusivos no contexto brasileiro. **Encontro nacional de pesquisadores em gestão social (Enapegs)**, v. 6, p. 21-23, 2012.

D'ALLONDANS, A. G. *L'exclusion sociale: les métamorphoses d'un concept: 1960-2000*. Paris: Harmattan, 2003.

DE AVELAR TEIXEIRA, Angélica Cristiny Ezequiel; COSTA, Beatriz Souza. Sociedades tradicionais, desenvolvimento econômico e meio ambiente: reflexões para a sustentabilidade como valor constitucional. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 145-167, 2018.

DEMO, P. "Pobreza política". *Papers*. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer-Stiftung, 1993.

DO AMARAL FILHO, Jair. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e políticas públicas**, n. 14, 2009. Acesso em 25-11-2019: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25801-nem-nem>

DO NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

FROELICH, José Marcos. O "local" na atribuição de sentido ao desenvolvimento. **Revista paranaense de Desenvolvimento**, n. 94, p. 87-96, 1998.

GONTIJO, Felipe Marques Carabetti; DE PAULA, Ana Paula Paes. Os sentidos da economia solidária. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. e185054-e185054, 2019.

X'ISENMANN, Ralf; BEY, Christoph; WELTER, Markus. Online reporting for sustainability issues. **Business Strategy and the Environment**, v. 16, n. 7, p. 487-501, 2007.

LE BOURLEGA, Cleonice Alexandre. Ordem local como força interna de desenvolvimento. **Interações (Campo Grande)**, v. 1, n. 1, 2016.

LOPES, Roberto Paulo Machado. **Universidade Pública e Desenvolvimento Local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável; conceitos e princípios. **Textos de economia**, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993.

PETRINI, Maira; SCHERER, Patrícia; BACK, Léa. Modelo de negócios com impacto social. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 2, p. 209-225, 2016.

PRAHALAD, C. K. *A riqueza na base da pirâmide: como erradicar a pobreza com o lucro*. Porto Alegre: Bookman, 2010

RAYNAUT, Claude; ZANONI, Magda. *La Construction de l'interdisciplinarité en Formation intégrée de l'environnement et du Développement*. 1993.